

O AGRONEGÓCIO E A QUESTÃO AGRÁRIA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO – SP: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE TEÓRICO E AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carlos Batista da Silva - Graduando em Geografia da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

krlosbatist@yahoo.com.br

Claudemir Mazucheli Canhin - Graduando em Geografia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP

mazucheli@yahoo.com.br

Ízide Nunes Ferreira - Graduanda em Geografia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP

zd_geo@yahoo.com.br

André Luiz Ferreira da Silva - Graduando em Geografia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP

geog_andre@hotmail.com

Eraldo da Silva Ramos Filho – Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Doutorando em Geografia na Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP

eramosfilho@gmail.com

Este texto apresenta reflexões sobre a dinâmica territorial do agronegócio e da luta pela terra praticada pelos trabalhadores ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra na região de Ribeirão Preto – SP, e, configuram-se em produto das discussões e práticas realizadas no contexto da disciplina Geografia Rural, ministrada no 3º ano do curso de Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, em especial produto do trabalho de campo realizado na porção espacial supracitada.

Neste início de século a inserção do Brasil no capitalismo monopolista caracteriza-se não apenas pela manutenção, mas, também pelo aprofundamento de sua condição subalternizada e dependente. As ações políticas no campo brasileiro transparecem a estratégia territorial cuja meta é responder quantitativamente à garantia de divisas para a geração do superávit primário.

Ao mesmo tempo em valoriza-se o agronegócio como um novo modelo de desenvolvimento econômico do país nega-se a gravidade da concentração fundiária.

O primeiro, caracterizado, por um modelo agrícola altamente mecanizado, usuário dos pacotes tecnológicos modernos, com produção em larga escala, que explora grandes extensões de terras geralmente de base monocultora e voltada para a exportação, nada tem de novo. Trata-se apenas de um eufemismo para a velha agropecuária capitalista iniciada no sistema de plantation.

O agronegócio produz ainda mais concentração fundiária e de renda, aliada à maciça modernização da agricultura, ampliando o desemprego no campo, a exploração e

expropriação, ampliação da exclusão e miséria, assim como a degradação ambiental.

O nordeste do estado de São Paulo reúne todas essas características e com a perspectiva da ampliação de recursos para o setor, a projeção é que o agronegócio intensifique seus investimentos na região.

Temos como objetivo central resgatar os processos e impactos sócio-territoriais causados pelo agronegócio e pela luta pela terra na região de Ribeirão Preto. Buscamos realizar uma comparação dos discursos dos sujeitos envolvidos na luta pela terra no local e os intelectuais a eles aliados e o discurso dos think thanks locais do agronegócio. Outro objetivo deste trabalho consiste na elaboração uma mídia digital que compila diferentes referências (textos, filmes, fotos, slides, tese, cartilha sindical, música) sobre a temática e, pretende ser uma contribuição aos estudos da problemática, material referência para professores e didático para o ensino de geografia agrária escolar.

A preocupação em elaborar um material didático baseado num trabalho de atividades realizadas no campo, pode ser justificada pelo interesse em trazer para a discussão a luta pela terra versus o agronegócio e, sobretudo, despertar uma preocupação em evidenciar como se procede a inserção da vida do campesinato diante da territorialização do capital.

Como procedimentos metodológicos analisamos os discursos de palestras proferidas por intelectuais que estudam a questão, entrevistas com lideranças do MST e depoimentos de acampados e assentados na região. Realizamos ainda registros filmicos e fotográficos sobre as praticas sócio-territoriais dos diferentes sujeitos envolvidos, assim como a produção de artigos sobre o assunto.

A partir destas metodologias, procurou-se compreender quem são as pessoas e quais os agentes que são causadores dos processos excludentes, presenciados na região de Ribeirão Preto.

Tal região, que tem na cidade de Ribeirão Preto, conhecida nacionalmente como a "Capital do Agronegócio", o seu grande pólo, apresenta uma grande disparidade na configuração do território do agronegócio e do território camponês. Desta forma, se pode extrair como palavras conclusivas que embora esta região em virtude do aprofundamento da prática do agronegócio, dos problemas sociais crônicos e, pela intensidade das lutas pela terra que a questão agrária no Brasil ainda é uma constante.

Bibliografia

- FERNANDES, Bernardo M. *A formação do MST no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.
MARTINS, José de S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981.
_____. *Reforma agrária: diálogo impossível*. São Paulo: EDUSP, 2000.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. *Modo capitalista de produção e agricultura*. São Paulo: Ática, 1986.
SILVA, José Graziano da. *Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura*. São Paulo: Hucitec, 1981.

**EI AGRO-NEGOCIO Y LA CUESTIÓN AGRARIA EN LA REGIÓN DE RIBEIRÃO
PRETO – ESTADO DE SÃO PAULO: UMA CONTRIBUIÇÃO AL DEBATE TEÓRICO
Y A LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA**

**Carlos Batista da Silva - Graduando em Geografia da Universidade Estadual Paulista
(FCT/UNESP)**

krlosbatist@yahoo.com.br

**Claudemir Mazucheli Canhin - Graduando em Geografia da Universidade Estadual
Paulista – FCT/UNESP**

mazucheli@yahoo.com.br

**Ízide Nunes Ferreira - Graduanda em Geografia da Universidade Estadual Paulista –
FCT/UNESP**

zd_geo@yahoo.com.br

**André Luiz Ferreira da Silva - Graduando em Geografia da Universidade Estadual
Paulista – FCT/UNESP**

geog_andre@hotmail.com

**Eraldo da Silva Ramos Filho – Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS,
Doutorando em Geografia na Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP**

eramosfilho@gmail.com

Este texto presenta reflexiones sobre la dinámica territorial del agro-negocio y de la lucha por la tierra practicada por los trabajadores ligados al Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin-tierra en la región de Ribeirão Preto – Estado de São Paulo, y, se configuran en un producto de las discusiones e prácticas realizadas en el contexto de la asignatura Geografía Rural, ofrecida en el tercer año del curso de Geografía, de la Facultad de Ciencias y Tecnología de la Unesp, en especial, producto del trabajo de campo realizado en el área espacial citada.

En este inicio de siglo la inserción de Brasil en el capitalismo monopolista se caracteriza no sólo por el mantenimiento, sino, también por la profundización de su condición de subalterno y dependiente. Las acciones políticas en el campo brasileño refuerzan la estrategia territorial cuya meta es responder cuantitativamente a la garantía de divisas para la generación del superávit comercial.

Al mismo tiempo que se valoriza el agro-negocio como un nuevo modelo de desarrollo económico del país, se niega la gravedad de la concentración de la propiedad de la tierra.

El primero, caracterizado, por un modelo agrícola altamente mecanizado, usuario de los paquetes tecnológicos modernos, con producción a grande escala, que explota grandes extensiones de tierras, generalmente con base en el monocultivo y dedicada a la exportación, no tiene nada de nuevo. Se trata apenas de un eufemismo para la vieja agropecuaria capitalista iniciada en el sistema de *plantation*.

El agro-negocio produce todavía más concentración de la propiedad de la tierra y de renta, aliada a la enorme modernización de la agricultura, ampliando el paro en el campo, la explotación y la expropiación, ampliación de la exclusión y miseria, así como la degradación ambiental.

El noreste del estado de São Paulo reúne todas estas características y con la perspectiva de la ampliación de recursos para el sector, la proyección es que el agro-negocio intensifique sus inversiones en la región.

Tenemos como objetivo central rescatar los procesos e impactos socio-territoriales causados por el agro-negocio y por la lucha por la tierra en la región de Ribeirão Preto. Buscamos realizar una comparación de los discursos de los sujetos involucrados en la lucha por la tierra en el local y los intelectuales que les apoyan y del discurso de los *think thanks* locales del agro-negocio. Otro objetivo de este trabajo consiste en la elaboración de un archivo digital que compile diferentes referencias (textos, películas, fotos, filmas, tesis, cartilla sindical, música) sobre la temática y, pretende ser una contribución a los estudios de la problemática, material referencia para profesores y didáctico para la enseñanza de geografía agraria escolar.

La preocupación en elaborar un material didáctico basado en un trabajo de actividades realizadas en el campo, puede ser justificada por el interés en traer para la discusión la lucha por la tierra *versus* el agro-negocio y, sobre todo, despertar una preocupación en mostrar como se da la inserción de la vida del campesinado frente a la territorialización del capital.

Como procedimientos metodológicos analizamos los discursos de conferencias proferidas por intelectuales que estudian la cuestión, entrevistas con líderes del MST y declaraciones de acampados y asentados en la región. Realizamos también registros fílmicos y fotográficos sobre las prácticas socio-territoriales de los diferentes sujetos involucrados, así como la producción de artículos sobre el asunto.

A partir de estas metodologías, se buscó comprender quien son las personas y cuales son los agentes que causan los procesos excluyentes, presenciados en la región de Ribeirão Preto.

Esta región, que tiene en la ciudad de Ribeirão Preto, conocida nacionalmente como la "Capital del Agro-negocio", su gran polo, presenta una gran disparidad en la configuración del territorio del agro-negocio y del territorio campesino. De esta forma, se puede extraer como palabras de conclusión que aunque esta región en virtud de la profundización de la práctica del agro-negocio, de los problemas sociales crónicos y, por la intensidad de las luchas por la tierra que la cuestión agraria en Brasil todavía es una constante.